
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Sara Beatriz de Oliveira - 22001001

Emilly Vitoria de Paula - 22000966

Nicole Gomes Mendes - 22000549

Thais Amorim Lima - 22001331

Caroline Moreira Lise - 22000179

SER PSICÓLOGO DOCENTE: OS DESAFIOS ATUAIS

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

A profissão de professor-docente de psicologia conhecida por atuar em instituições acadêmicas, apresenta escassez de pesquisas sobre o tema e visibilidade no Brasil, principalmente no site do CREPOP, conhecido por promover a qualificação de profissionais psicólogos. Com isso, através de publicações bibliográficas, essa pesquisa identificou as dificuldades que compõem a profissão, com o objetivo de trazer maior conhecimento sobre o campo de atuação do professor-docente, ajudou a entender como é a rotina, demandas, dificuldades e o perfil do mesmo; também entendendo como a profissão está atualmente, principalmente durante e após a pandemia. Em suma, a pesquisa recebeu também várias contribuições de abordagens que compõem o 2º módulo de psicologia que auxiliaram esses desafios, sendo elas: Ética Profissional em psicologia; Análise experimental do comportamento; Sociologia e o pensamento contemporâneo (referentes a psicologia) e Psicologia Social e Comunitária. Além disso, foi feita uma pesquisa com um professor-docente de psicologia sobre seus desafios, que auxiliou a compreender mais sobre a temática pesquisada, e da semelhança com os artigos encontrados em sites acadêmicos nos últimos 10 anos. Concluiu-se que a desvalorização da profissão ainda é bem frequente, a falta de infraestrutura e de instrumentos de auxílio prejudicaram, e a falta de apoio principalmente do governo refletiram na pandemia; além de que muitos tiveram que se resignificar nesse período, e mesmo assim não recebendo o feedback esperado por parte dos alunos, isso já diz muito porque a profissão é escolhida como atividade secundária.

Palavras-chave: professor docente de psicologia, docente psicologia na pandemia, desafios do professor docente de psicologia, métodos do professor docente de psicologia, professor docente pós-pandemia e professor docente ensino superior.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O tema deste projeto integrado (PI) foi baseado nos desafios na atuação do psicólogo docente, ou seja, os psicólogos que, após a formação, decidem atuar em universidades como professores, ministrando aulas de psicologia, e podendo atuar em universidades tanto públicas como privadas. Também abordamos temas como as dificuldades enfrentadas por eles, a ética, as habilidades necessárias, entre outros. Segundo pesquisas, a maioria dos psicólogos docentes possuem algum tipo de pós graduação, principalmente especialização ou mestrado, e que por mais que muitos apresentem dificuldades e queixas, principalmente decorrentes à desvalorização da profissão, saúde mental do docente e à pandemia com o ensino EAD, que também é aprofundado neste projeto, ainda sim se sentem realizados na profissão devido à possibilidade de ensinar e passar seu conhecimento adiante.

Em princípio, o professor-docente de psicologia atua em instituições acadêmicas, o que no qual para desdenhar tal função deve ter, no mínimo, o diploma de mestrado de psicologia, o mesmo terá como função; ministrar aulas, preparar material didático e esclarecer dúvidas de estudantes de psicologia. Sendo assim, o professor-docente de psicologia tem uma importância notória em transpassar os ensinamentos para os futuros psicólogos, pois segundo Pfromm Netto (1991), a formação profissional do psicólogo no Brasil requer vários objetivos, dentre eles:

- a) atender às necessidades da preparação do profissional para a atuação;
- b) proporcionar ao aluno um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos, de modo que caracterize a Psicologia como ciência e profissão;
- c) contribuir para o progresso científico; e
- d) estimular o florescimento de um saber e de um fazer originais brasileiros.

Dessa forma as instituições acadêmicas asseguram que seus profissionais sejam qualificados e comprometidos com as transformações da sociedade (Gonçalves & Bock, 1996).

Em 1888 nos Estados Unidos, James McKeen Cattell tornou-se o primeiro a receber o título de “ Professor de Psicologia”, e lecionou na Universidade da Pensilvânia (Duane P. Schultz). Nessa época, diversos cientistas consideravam a psicologia como um estudo menor, portanto Cattell ajudou a estabelecer a psicologia como uma ciência legítima, digna de estudo nos níveis mais altos da academia. Reforçando o que foi dito acima, a Psicologia Pedagógica tem como sua forma de atuação contribuir na formação de novos psicólogos.

As estatísticas foram difíceis de encontrar, mas de uma forma geral, temos 391.106 psicólogos no Brasil. Embora esse número esteja crescendo, ainda temos uma maioria sendo público feminino (85% são mulheres). Apesar de não existirem muitas estatísticas, foi possível encontrar que apenas 2% escolheram a docência como profissão, e é possível perceber que os professores não escolheram a docência como campo único de atuação, mas como atividade secundária, complementando a profissão, sendo a maioria psicólogos que atuam em clínicas (Martins, Karla & Matos, Tereza & Maciel, Regina. (2009). Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. Revista Mal-estar e Subjetividade.

O presente estudo teve o objetivo de trazer maior conhecimento sobre o campo de atuação do professor psicólogo, sendo uma área muito escassa de informação e com poucos artigos sobre. Dessa forma, o projeto foi criado para entender como é a rotina, demandas, dificuldades e o perfil de um professor psicólogo. Entender como essa profissão está atualmente, principalmente, com relação a pandemia da Covid-19, respondendo tais perguntas do tipo; “como os professores da graduação de psicologia lidaram com o isolamento social?”, “como ele devia se portar em uma aula on-line?”, “como estava a saúde mental dos professores?”, entre outras dúvidas. Foram essas pequenas questões sobre a área de atuação respondidas nesse artigo a partir de entrevistas com docentes e outros meios de pesquisa, o intuito foi trazer conhecimento atualizado sobre esse assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia no mundo teve início com Wundt Wundt - fundador do primeiro laboratório de Psicologia e conhecido como o "pai da psicologia experimental", teve inúmeras contribuições para a Psicologia, dentre elas conseguir separar a Filosofia da Psicologia, possibilitando com que todas as escolas e teorias da área fossem

possíveis a partir daí. Ele pode ser considerado um dos pioneiros da Psicologia, tendo como seu método de estudo a consciência.

As primeiras contribuições para o estudo da psicologia no Brasil foram em maioria oferecidas por médicos em teses de doutoramento. O primeiro curso de formação dos psicólogos no Rio de Janeiro foi ministrado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC Rio) em 1953 como especialização e em 1954 como graduação. Os estudos da faculdade de medicina tendiam para a neuropsiquiatria, a psicofisiologia e a neurologia. Dentro dessas instâncias, se situava a maioria das teses defendidas, entrando a psicologia a ser analisada em suas relações com aqueles campos de estudo e pesquisa.

O tema do nosso projeto integrado (PI) foi baseado nos desafios na atuação do psicólogo docente, ou seja, os psicólogos que, após a formação, decidem atuar em universidades como professores, ministrando aulas de psicologia, e podendo atuar em universidades tanto públicas como privadas. Também abordamos temas como as dificuldades enfrentadas por eles, a ética, as habilidades necessárias entre outros. Segundo pesquisas, a maioria dos psicólogos docentes possuem algum tipo de pós graduação, principalmente especialização ou mestrado, e que por mais que muitos apresentem dificuldades e queixas, principalmente decorrentes à desvalorização da profissão, saúde mental do docente e à pandemia com o ensino EAD, que também foi aprofundado neste projeto, ainda sim se sentem realizados na profissão devido à possibilidade de ensinar e passar seu conhecimento adiante.

Em princípio, o professor-docente de psicologia atua em instituições acadêmicas, o que no qual para desdenhar tal função deve ter, no mínimo, o diploma de mestrado de psicologia, o mesmo terá como função; ministrar aulas, preparar material didático e esclarecer dúvidas de estudantes de psicologia. Sendo assim, o professor-docente de psicologia deve ter uma importância notória em transpassar os ensinamentos para os futuros psicólogos, pois segundo Pfromm Netto (1991), a formação profissional do psicólogo no Brasil requer vários objetivos, dentre eles:

a) atender às necessidades da preparação do profissional para a atuação; b) proporcionar ao aluno um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos, de modo que caracterize a Psicologia como ciência e profissão; c) contribuir para o progresso científico; e d) estimular o florescimento de um saber e de um fazer originais brasileiros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em psicologia de 2011, em seu artigo 3º, menciona a formação para o ensino: “O curso de graduação

em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia”. Ao longo do texto, a formação para o ensino é mencionada novamente no artigo 13º, que estabelece as bases do que deve ser essa formação:

A Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País. § 1º O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos: a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

Dessa forma as instituições acadêmicas devem assegurar que seus profissionais sejam qualificados e comprometidos com as transformações da sociedade (Gonçalves & Bock, 1996).

Em 1888 nos Estados Unidos, James McKeen Cattell tornou-se o primeiro a receber o título de “ Professor de Psicologia”, e lecionou na Universidade da Pensilvânia (Duane P. Schultz). Nessa época, diversos cientistas consideravam a psicologia como um estudo menor, portanto Cattell ajudou a estabelecer a psicologia como uma ciência legítima, digna de estudo nos níveis mais altos da academia. Atualmente reforçando o que foi dito acima, a Psicologia Pedagógica tem como sua forma de atuação contribuir na formação de novos psicólogos.

As estatísticas foram difíceis de encontrar, mas de uma forma geral, atualmente temos 391.106 psicólogos no Brasil. Embora esse número esteja crescendo, ainda temos uma maioria sendo público feminino (85% são mulheres). Apesar de não existirem muitas estatísticas, foi possível encontrar que apenas 2% escolheram a docência como profissão, e é possível perceber que os professores não escolheram a docência como campo único de atuação, mas como atividade secundária, complementando a profissão, sendo a maioria psicólogos que atuam em clínicas (Martins, Karla & Matos, Tereza & Maciel, Regina. (2009). Formação em psicologia e

as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. Revista Mal-estar e Subjetividade. 9.)

O presente estudo teve o objetivo de trazer maior conhecimento sobre o campo de atuação do professor psicólogo, sendo uma área muito escassa de informação e com poucos artigos sobre. Dessa forma, o projeto foi criado para entender como é a rotina, demandas, dificuldades e o perfil de um professor psicólogo. Entender como essa profissão está atualmente, principalmente, com relação a pandemia da Covid-19, respondendo tais perguntas do tipo; “como os professores da graduação de psicologia lidaram com o isolamento social?”, “como ele devia se portar em uma aula on-line?”, “como estava a saúde mental dos professores?”, entre outras dúvidas. Foram essas pequenas questões sobre a área de atuação respondidas nesse artigo a partir de entrevistas com docentes e outros meios de pesquisa, o intuito foi trazer conhecimento atualizado sobre esse assunto.

O desafio do professor psicólogo docente durante a pandemia ainda é um assunto pouco comentado e estudado. Muito se fala sobre os cuidados com a saúde mental e a importância de ir ao psicólogo, mas não há artigos que falem sobre os professores que formam esses futuros profissionais. Sendo essa uma área tão relevante, não é tratada com o devido respeito. Nesse tempo de crise, as universidades e escolas adotaram ao ERE (Ensino Remoto Emergencial), uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas a diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise: a mesma envolve uso de soluções de ensino totalmente remotas, que seriam ministradas pessoalmente, ou de forma híbrida que retornariam ao formato presencial assim que a crise ou emergência afarrecer. (Hogdes, Moore, Lockee, Trust&Blond, 2020)

A crise pandêmica fez com a educação se tornasse uma preocupação maior do que já era, entretanto, não houve investimento por parte do governo mesmo tendo uma necessidade na formação permanente do professor para situações desse tipo. Dessa forma, os profissionais das áreas tiveram que se adaptar a essa nova forma de ensino sozinhos, cada um da sua maneira. Foram solicitados a criar seus próprios projetos sem um modelo pré-fixado, onde todos - inclusive alunos, precisaram passar pelo desafio de “aprender a aprender” questões inerentes à tecnologia como parceira para a prática docente. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade

de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (Rosas, 2002).

Tais desafios como o suporte tecnológico aos discentes, normatização das ações e dos procedimentos, a formação dos professores para efetivação dessa prática foram comuns durante esse momento de crise, não só esse, como também os professores se depararam com os “analfabetos digitais”.

Apesar de grande parte da população jovem e universitária ter facilidade com a tecnologia, ainda existe uma parcela de pessoas, predominantemente mais velhas, que não estão acostumadas a esse tipo de ensino, isso foi um exercício árduo para os professores, causando muita ansiedade na fase de adaptação.

Assim, habituados, em sua maioria, as práticas mais tradicionais de ensino, como a aula expositiva com auxílio de quadro e giz (ou pincel) ou projetor de slides, os docentes se encontram diante do desafio de preparar, apresentar e dialogar sobre diferentes temas, utilizando outros recursos, outras linguagens e um tempo mais compactado. Além do exercício de aprender novas formas de ensinar e de colocar em movimento diferentes componentes curriculares, com a mediação tecnológica, para que os estudantes tenham possibilidade de aprender, talvez a questão do tempo tenha sido a primeira reflexão, promovida pela impossibilidade da aula presencial: foi preciso (e ainda está sendo necessário) rever a relação com os “tempos de aula” (Arroyo, 2013).

À princípio, o Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) conhecido por promover a qualificação da atuação profissional de psicólogas/os que atuam nas diversas políticas públicas, a mesma apresenta escassez a pesquisas referentes aos desafios do professor-docente de psicologia, pois ela também serve como meio de orientação. Sendo assim, salienta-se a suma importância da abordagem desse tema como discussão pelo CREPOP; reforçando ainda que a menosprezação do professor foge dos ensinamentos fundamental e médio, e chega também ao ensino acadêmico, como um alerta que precisa de intervenção.

Em suma, nossa pesquisa do projeto integrado recebeu contribuições de várias abordagens nos desafios que giram em torno do professor-docente de psicologia, essas abordagens em específico compõem o 2º módulo de psicologia, sendo elas: Ética profissional em psicologia; Análise experimental do comportamento; Sociologia

e o pensamento contemporâneo (referentes a psicologia) e Psicologia social e comunitária.

- **Ética Profissional em Psicologia**

A abordagem ética em psicologia tem suma importância e contribuições nos desafios que demandam a profissão de professor-docente de psicóloga, no objetivo que o professor tem de transpassar seus ensinamentos pedagógicos na formação acadêmica, servindo como guia de base. A ética auxilia a termos um ambiente cooperativo e congruente facilitando as interações entre professor, aluno e outros participantes, ambas fomentam a noção de ética. Com isso, a prática ética do professor-docente tem que ser de extremo compromisso, tendo em conta que é preciso um zelo na profissão quanto a isso, pois segundo Holanda (1970): "É preciso que o psicólogo assuma seu papel como transformador da realidade e, para isso, é fundamental que a formação seja engajada com um compromisso ético." (p.6). Devemos colocar em destaque também a menosprezação que o professor-docente tem que lidar em sala de aula, não só no ambiente universitário, pois é um comportamento decorrente desde os ensinamentos fundamentais e médios; ainda mais com a volta das aulas presenciais, o professor-docente tem de se esforçar mais ainda para que a atenção dos alunos seja voltado para fora das telas e nem focadas em conversas paralelas, vale ressaltar que a ética não tem que partir somente do professor-docente, mas de ambas as partes servindo como meio de reflexão e aprendizagem. Além de que a mesma auxilia os professores-docentes na supervisão dos alunos no ambiente de estágio, já servindo como um "treino" para os mesmos dentro do âmbito profissional. Dessa forma, mais pesquisas devem ser feitas sobre o tema, dando espaço para que os professores-docentes abordem mais sobre as dificuldades e singulares em transpassar seu conhecimento ético, sendo colocado também a percepção dos estudantes de psicologia quanto a isso, pois os mesmos acabam tendo como princípios "dinheiro" e "fama" o que não é ético dentro de sua futura profissão, postulando assim a importância e contribuições da mesma nos desafios do professor-docente de psicologia.

- **Análise Experimental do Comportamento**

Do ponto de vista da psicologia comportamental, segundo Skinner (1972 [1968]), para que seja possível contribuir com as práticas de ensino, faz-se necessário estudar o comportamento humano por meio de uma análise experimental para que sejam identificados princípios de comportamento que permitam a proposição e aplicação de práticas de ensino eficientes e eficazes. Consideramos que essa abordagem tem contribuições importantes para oferecer aos educadores.

Sabe-se que um bom desempenho docente em sala de aula é de total importância, visando o desenvolvimento dos alunos, tanto individual como coletivamente.

Estar atento ao aspecto do comportamento dos alunos, buscando promover um bom relacionamento entre eles e boa compreensão do que lhes é passado, produzindo assim, aprendizagem de forma eficiente.

O papel primordial da educação é de estabelecer no membros comportamentos significativos e que serão vantajosos no futuro, isso envolve ensinar comportamentos como tomada de decisão, autocontrole e resolução de problemas os quais devem dar chances ao indivíduo de contribuir com o coletivo. Um dos papéis cruciais do professor envolve criar condições facilitadoras da aprendizagem, conhecer os alunos não apenas como um grupo, mas também individualmente, observando suas facilidades e dificuldades, e promovendo, tanto quanto possível, um planejamento de ensino flexível para atender as necessidades dos professores sensíveis a esses aspectos, sendo eles reforçadores de bons comportamentos, avaliadores não apenas dos alunos, mas também do ambiente em que se situam, buscando melhorias para então, criarem condições facilitadoras da aprendizagem de seus alunos.

É notória a complexidade de se resolverem os problemas da educação, visto que "sem a atenção e orientação necessárias, os professores persistem com dúvidas sobre as melhores práticas de ensino e podem acabar empregando metodologias ineficazes" (SKINNER, 1972 [1968]).

Falar sobre a indisposição dos alunos é apenas dar uma falsa explicação. A motivação não depende só do pessoal, entender que as variáveis ambientais, como o tipo de trabalho passado, o objetivo do mesmo e a clareza da tarefa ou das instruções para sua realização fazem total diferença na compreensão.

Estabelecer bons relacionamentos, reforçar bons comportamentos visando que os mesmos se reproduzam futuramente, estabelecer metas, ter uma visão minuciosa

do ambiente e alunos, programar o ensino, visando o crescimento constante das habilidades sem pular partes importantes, promover um ambiente favorável. Essas e outras características são necessárias para que tenhamos uma harmonia na educação, garantindo professores aptos para ensinarem alunos que se sintam dispostos a aprender, e assim, crescer individual e coletivamente.

• **Psicologia: Sociologia e o Pensamento Contemporâneo**

O papel do docente na contemporaneidade, é de ajudar os alunos a desenvolver a capacidade de pensar, estimular suas habilidades cognitivas através das habilidades de conversação, saber conviver e se conhecer.

Além disso, o perfil do professor mudou significativamente ao longo do tempo, o que o levou a redefinir seu papel e função em resposta às mudanças que alteraram sua relação de trabalho, podemos citar como exemplo a pandemia, a qual houve o distanciamento social e a suspensão de aulas presenciais, as mídias sociais se tornaram o principal meio de comunicação entre alunos e docentes. Contemporaneamente, tiveram necessidade de encontrar novas estratégias metodológicas para levar a relação entre classe e ensino para o próximo nível Professor-Aluno-Conteúdo. No entanto, o ensino de lógica, baseado na sequência de exposição, programação e programa (MEIRIEU, 2002) é retido assim como lógica da aprendizagem, baseada na descoberta dos alunos.

• **Psicologia Social e Comunitária**

A Psicologia Social é a ciência psicológica que estuda o comportamento social e as interações humanas, desde a organização das sociedades da antiguidade até os dias atuais. Ela também nos ensina muito sobre os modelos de aprendizagem social, disciplina, dinâmicas de grupo (Kurt Lewin), comportamento de massas e o construcionismo, que na educação estimula a curiosidade e incentiva pesquisas e trabalhos em equipe. Sendo assim, a psicologia social é muito importante para que possamos entender os grupos sociais, as atitudes dos indivíduos e as relações sociais como um todo, respeitando a individualidade e a liberdade de expressão de cada um, e estimulando seu potencial máximo. Por isso, possui grande importância para todos

os psicólogos em sua atuação, em especial os psicólogos docentes, que podem fazer uso desse conhecimento para entender melhor seus alunos e as relações entre eles, bem como os papéis sociais de cada um, contribuindo assim para aulas mais dinâmicas e produtivas.

II. OBJETIVOS

- Elaborar material técnico - científico e reflexivo sobre os desafios da atuação do psicólogo docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para atuação de profissionais de psicologia em cada área de atuação;

- Entrevistar profissionais da área;
- Compreender as principais demandas contemporâneas de cada área de atuação psicológica;

III. METODOLOGIA

Com o objetivo de facilitar a pesquisa realizada efetuou-se um referencial teórico para a investigação e análise dessas publicações referentes ao professor-docente de psicologia, o preferencial era usarmos publicações feitas nos últimos 10 anos, mas pela escassez das mesmas sobre o tema passamos desse limite, totalizando 19 anos. Dessa forma, foram encontrados 19 publicações referentes e usadas somente 9, que auxiliarão em nosso objetivo; as pesquisas foram efetuadas entre agosto e setembro de 2022, através de dados científicos virtuais Brazilian journal, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PEPsic, Revista Ibero - Americana de estudos em educação e ResearchGate, empregando as palavras chaves: professor docente de psicologia, docente psicologia na pandemia, desafios do professor docente de psicologia, métodos do professor docente de psicologia, professor docente pós-pandemia e professor docente ensino superior.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

A coleta de dados foi realizada na segunda semana de outubro de 2022, na própria instituição da UNIFEOB. O ambiente é estruturado com mesas e carteiras, projetores, caixas de som, microfone, lousa e um telão. Além de estrutura para ventilação, janelas amplas e ventiladores, local em que o entrevistado trabalha atualmente. De forma particular, apenas as pesquisadoras e o entrevistado Pedro (nome fictício) estavam no local, com o intuito de manter o sigilo das informações emitidas pelo mesmo. A entrevista foi aceita pelo psicólogo, estando ciente do projeto e mantendo o anonimato.

4.2 DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO

As instituições acadêmicas devem assegurar que seus profissionais sejam qualificados e comprometidos com as transformações da sociedade. (GONÇALVES & BOCK, 1996). Pois segundo Pfromm Netto (1991), a formação profissional do psicólogo no Brasil requer vários objetivos, dentre eles:

- a) atender às necessidades da preparação do profissional para a atuação;
- b) proporcionar ao aluno um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos, de modo que caracterize a Psicologia como ciência e profissão;
- c) contribuir para o progresso científico;
- d) estimular o florescimento de um saber e de um fazer originais brasileiros.

Apesar das faculdades e universidades terem o objetivo de prover uma educação de qualidade para os futuros profissionais, ultimamente temos visto uma desvalorização muito grande do professor docente, gerando obstáculos para os mesmos na sua área de atuação como falta de estrutura necessária para dar aula nas instituições e a descrença na atuação do psicólogo docente.

(...) Já enfrentei algumas dificuldades relacionadas à infraestrutura de certos locais em que trabalhei, como ausência de projetores, por exemplo. Outra dificuldade enfrentada foi a desvalorização da profissão em certos locais. (Pedro)

4.3 ADAPTAÇÃO DAS AULAS NA PANDEMIA

Baseado nesta pesquisa, o profissional precisou se adaptar a essa nova forma de dar aulas, construindo assim novos projetos pedagógicos que auxiliassem no ensino remoto e chamassem a atenção dos alunos, um desafio que não foi somente do professor, mas dos alunos também, o entrevistado diz que:

(...) “Por mais que reconheci que estávamos vivenciando um momento difícil, busquei ao máximo programar atividades dinâmicas e que envolvessem mais os alunos.”

Ainda assim, foi um desafio ainda mais com a falta de apoio tecnológico por parte do governo, onde muitos dos alunos não tinham recursos e a tecnologia se tornou parceira dos docentes. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (ROSA, 2002).

4.4 A DISTÂNCIA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO EAD

Com base nesta pesquisa e a entrevista de colaboração, as dificuldades no ensino EAR (Ensino remoto emergencial) ou mais conhecido como EAD atualmente, é uma forma de adaptação temporária para a realização das atividades acadêmicas, envolvendo o uso de ensino remoto em circunstâncias de crise (HODGES, MOORE, LOCKEE, TRUST&BLOND, 2020). Na pandemia foram bem enfatizadas as dificuldades enfrentadas pelos professores docentes de psicologia, sendo uma pauta pouco comentada na atualidade; ainda mais com a falta de pesquisas sobre o tema no site do CREPOP. Salientando a desvalorização do professor no ambiente EAD

pelos alunos, reforçando o que foi dito pelo professor-docente de psicologia entrevistado que:

(...) “Minha maior dificuldade foi a falta de contato físico com os alunos, não conseguindo ajudá-los pessoalmente, e sentir que estava falando sozinho muitas vezes, pois a grande maioria dos alunos não ligavam suas câmeras”

Muitos dos alunos se aproveitaram dessa fase agravada pra deixar de lado os estudos e a participação em aula sendo antiético da parte de futuros psicólogos, como dito acima essa falta de interação fazia com que o docente se sentisse sozinho na aula remota, pois muitos não ligavam as câmeras.

O ensino educacional que já era uma preocupação se agravou com essa distância para o transpassar de conhecimentos de professor para aluno, novamente o entrevistado enfatiza:

“Essa distância, juntamente com a redução dos vínculos, acarretou um atraso nos conteúdos planejados e no aproveitamento das aulas como um todo”. (Pedro)

4.5 DIFICULDADES NO ENSINO HÍBRIDO

Por meio da entrevista realizada, o psicólogo docente confessou ter passado por muitas dificuldades de adaptação relacionadas ao ensino híbrido, em que as aulas aconteciam de forma presencial para alguns alunos e remota para outros. Segundo ele, além do medo dos alunos com relação à pandemia, grande parte dessa dificuldade ocorreu pois era necessário planejar dois modelos de aulas diferentes, um para o grupo on-line e outro para o presencial.

“Na minha opinião, foi mais difícil de lidar do que o remoto, pois além da insegurança de muitos alunos com relação à pandemia, alguns alunos escolhiam ir de forma presencial e outros de forma remota, sendo assim, era necessário adaptar as aulas para as duas opções, demandando muito mais

tempo e esforço, além de acarretar em uma perda considerável da qualidade das aulas" (Pedro).

V. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados neste Projeto Integrado (PI), abordamos a importância de conhecer mais sobre a docência na psicologia, uma área tão rica, e muitas vezes, pouco comentada no ramo da psicologia.

Notou-se a falta visibilidade de diversos desafios enfrentados, queixados também pelo entrevistado, principalmente relacionados à pandemia com as aulas remotas, e a falta de infraestrutura e instrumentos, descaso dos alunos e a desvalorização profissional principalmente pelo governo, fazendo com que a maioria dos docentes escolham essa área como profissão secundária.

Contudo, se tivéssemos tido mais tempo poderíamos ter entrevistado mais professores, de diferentes universidades, sendo elas públicas e particulares, de outros estados, desse modo poderíamos compreender se os desafios que foram encontrados acontecem em outros lugares, se são iguais ou diferentes, até mesmo comparar com outros países de baixo e alto desenvolvimento, podendo gerar uma pesquisa mais completa.

Vale ressaltar, que essas pesquisas e estudos de professores-docentes de psicologia são de extrema importância pois são eles que formam os futuros psicólogos, transmitindo seu conhecimento.

VI. REFERÊNCIAS

LEIVA, Juliene de Cassia e LEMES, Sebastião de Souza. A Ética Profissional na Formação de Psicólogos: Um estudo bibliográfico e documental, ROCHA et al., 2015; DE MARTINI, 2011; FUENTES - ROJAS, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8573/5754>. Acesso em: 2016 - Sara

MARTINS, Karla Patrícia Holanda, MATOS, Tereza Gláucia Rocha e MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira. Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza, Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. IX – Nº 3 – p. 1023-1042 – set/2009. Disponível em:

https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Porcentagem-de-profissionais-nas-areas-de-atuacao-da-Psicologia-Muitos_fig1_45825660. Acesso em: 10 de setembro de 2022

Medeiros, José Gonçalves et al. A contribuição da análise experimental do comportamento para a formação do profissional em psicologia no ensino do Behaviorismo. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 1999, v. 16, n. 1 [Acessado 27 Setembro 2022] , pp. 5-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000100001>>. Epub 02 Jun 2015. - Emily

NORONHA, Ana Paula Porto. Docentes de psicologia: formação profissional. Estudo de psicologia, Natal, v. 8, n. 1, p. 169-173, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/gPCRzvCwVJ87c4CVVZjwBhw/?lang=pt>>. Acesso em: 19 Ago. 2022.

NÚBIA. Psicologia: Faculdades lesgo. Livro, Historia da psicologia moderna / Duane P. Schultz, Sydney Ellen Schultz; [tradução Suely Sonoe Murai Cuciol]. – São Paulo : Cengage Learnig, 2008. Disponível em: <http://psicologiaiesgo.blogspot.com/2010/11/james-mckeen-cattell-1860-1944.html>. Acesso em: 30 de Novembro de 2010 - Nicole

SERAFIM, Rafaela Nogueira. Formação de professores de psicologia e representações sociais sobre a docência, Braz. J. of Develop Curitiba, v. 5, n. 9, p.15 522-1553 7 sep. 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/3278/3143>. Acesso em: 19 de setembro de 2019- Caroline

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. A constituição identitária do professor de psicologia: quem forma formador?, vol.5 no.1 Brasília 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100006. Acesso em: 2014 - Caroline

SOARES, Luciana Loyola Madeira. Ética e dialogicidade na formação do Psicólogo, vol.2 no.1 Brasília 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=-sciarttext&pid=S2177-20612011000100007>. Acesso em: 19 de abril de 2011. - Sara